COMENTÁRIOS E PROPOSTAS DE EMENDAS DA EPSJV SOBRE A ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO E O MAPA ESTRATÉGICO - 17/09/2010

Introdução

As presentes propostas de emendas ao documento da Direção da Fiocruz representam apenas alguns pontos destacados durante as novas assembléias dos servidores da EPSJV e não esgotam, de forma alguma, a totalidade de questões, duvidas e propostas que serão encaminhadas durante a plenária do Congresso. Um ponto particularmente relevante aos trabalhadores da EPSJV reside na aparente falta de coerência entre as considerações gerais, descritas na Apresentação do documento e as diretrizes para longo prazo e para o PQ.

1. Com relação a "Uma Proposta de País"

O documento insiste em referenciar reflexões da Rede de Prospecção Estratégica do IPEA, omitindo totalmente o documento da SAE "Brasil 2022". Chama a atenção que os "sete pontos programáticos de alinhamento estratégico" que, na realidade parecem ser oito, não mencionam nem uma única vez a saúde e a educação nesse contexto.

2. Com relação a "Analise Situacional"

As assembléias da EPSJV levantaram diversos questionamentos relativos à descrição de ameaças / desafios, particularmente a algumas repetições e a inclusões de elementos relativos à Fiocruz e não ao contexto externo. Estes serão levantados na Plenária

Igualmente na análise das oportunidades para o desenvolvimento estratégico, consideramos haver excessivo peso e repetição às questões produtivas e uma total omissão às oportunidades na área da educação e o ensino, considerando a alta prioridade dada pelo Governo à criação de Universidades regionais, à redução de inequidades de acesso e o estimulo e fomento à formação técnica, entre outros.

Há igualmente diversos questionamentos a discussão do ambiente interno, que serão apresentados oportunamente.

3. ESTRATEGIAS PARA 2022

Missão: O coletivo da EPSJV propõe a seguinte redação para a missão da Fiocruz:

"Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias comprometidas com a melhoria da saúde e da qualidade de vida da

população brasileira, com a redução das desigualdades sociais e com a consolidação e fortalecimento do SUS".

Valores:

Substituição do segundo valor: "Ciência como base do desenvolvimento social e da melhoria da saúde: A Fiocruz busca continuamente a qualidade e excelência nas pesquisas e a apropriação dos seus resultados pela Sociedade, com a perspectiva de contribuir para o desenvolvimento social e a redução das desigualdades no Brasil"

No 5º valor: "Diversidade étnica e cultural... Garante os princípios do respeito às diferenças, da não discriminação e da igualdade social.

No 6º. valor: "Valorização dos trabalhadores: A Fiocruz se apóia nas competências dos seus trabalhadores, ..."

No 7º valor: "Qualidade e Excelência: Eliminar a última frase "pessoas e equipes etc."

No 8º valor: "Redução das desigualdades:"

No 9º valor: "... de desenvolvimento social da população, com redução das desigualdades sociais" (Tirar a palavra "econômico").

No 11º valor: Democracia participativa: A Fiocruz tem compromisso inabalável com o respeito à democracia, valorizando instâncias representativas e permanentes de consulta e participação dos trabalhadores e da sociedade nos órgãos de planejamento e decisão.

Agregar um novo valor:

"Educação como processo emancipatório: A Fiocruz considera a educação, em todos os níveis, como uma dimensão essencial para o pleno exercício democrático, incluindo a eliminação das desigualdades sociais"

Visão:

"Ser instituição pública e estratégica de saúde colocando efetivamente a ciência, a educação, a produção tecnológica à serviço da melhoria da saúde da população, da redução das desigualdades sociais e da consolidação e fortalecimento do SUS".

Macrodiretrizes para a Fiocruz 2022

O novo documento da Direção da Fiocruz insiste sobre o esquema de três instâncias apresentadas sob forma de perspectivas, das quais a primeira seria

“orientadora” das outras duas, evitando-se o conceito de ***hierarquia*** das categorias do plano, onde os resultados / impactos sobre a Sociedade devem ***definir*** (e não apenas “orientar”) os objetivos / eixos estratégicos (aqui chamados de “processos estratégicos” da Instituição). Esta visão de “Mapa Estratégico” não considera aspectos dialéticos vinculados ao permanente jogo / conflito entre as definições político-normativas e as correspondentes estratégias. Como se verá mais abaixo, esta visão coloca os “objetivos estratégicos” como metas estruturais internas em lugar de definir os objetos, focos ou finalidades de mudança na situação da saúde, desigualdades sociais e qualidade de vida, muito bem descrita na Apresentação do documento.

1. Sobre a “Perspectiva” dos “Resultados / Sociedade”.

1. São colocados dois “Objetivos” maiores do Mapa Estratégico da Fiocruz, isto é, dos resultados / impactos que, com a implementação do Plano (Mapa) Estratégico, seriam alcançados:

    1.1. Melhoria da saúde e da qualidade ***da*** (sic) vida da população. A proposta da EPSJV na rodada previa e não incorporada no texto atual era: “Melhoria das condições de vida da população com ênfase na redução das desigualdades no acesso à saúde”.
    1.2. Desenvolvimento sócio-econômico sustentável do país.

Entendemos que não é missão ou finalidade da Fiocruz atuar ou ter impacto direto no desenvolvimento econômico do país. Além disso, custa entender como, a partir da sua posição no setor saúde, poderá incidir de forma significativa no desenvolvimento econômico do país. É claro que as condições de saúde da população guardam uma relação dialética virtuosa com o desenvolvimento econômico e social. Em termos gerais (porém não é uma verdade universal) quanto maior desenvolvimento maior saúde e quanto maior saúde, maior desenvolvimento.

Adicionalmente, não fica claro qual será o impacto real das ações da Fiocruz no PIB setorial, hoje em torno do 8.4% do PIB total.

Portanto, a EPSJV insiste na sua formulação original, não incorporada nesta revisão do PQ, que substitui esse resultado / impacto na Sociedade pelo “Fortalecimento da Sustentabilidade política, técnica e econômica do SUS”, em concordância com a proposta de revisão da missão institucional.

2. Objetivos Estratégicos

2.1 De acordo com esta primeira “perspectiva” a proposta de Mapa Estratégico define os seguintes objetivos relativos a Melhoria da Qualidade de Vida da População:

1) “Manter um papel estratégico no processo de consolidação do SUS pela capacidade de interação com todas as esferas de gestão...”
2) “Participar ativamente da formulação de políticas nacionais de desenvolvimento....”
3) “Ofertar uma educação em saúde inovadora....”
4) “Tornar a Fiocruz modelo de participação....”
5) “Desenvolver um projeto de comunicação...”
6) “Reconhecimento social da Fiocruz...”
7) “Fortalecer as ações de popularização e divulgação científica...”

É difícil encontrar qualquer vinculo lógico entre a missão da Fiocruz (qualquer que seja a redação final acordada no Congresso), que inclui a melhoria da qualidade de vida da população, com objetivos estratégicos instrumentais e não finalisticos, que em alguns casos substituem os eixos programáticos existentes (como os de educação e comunicação) e nos outros propõe objetivos exclusivamente internos.

Nos perguntamos: Que novas situações / realidades / metas são propostas para melhorar a qualidade de vida da população?

Objetivos estratégicos para a melhoria da qualidade de vida da população com ênfase na redução de desigualdades no acesso à saúde deveriam incluir, no nosso entendimento, mudanças situacionais tais como: a redução da carga das doenças transmissíveis, particularmente negligenciadas; a mudança de estruturas e práticas assistenciais que garantam um melhor acesso à promoção, prevenção e recuperação da saúde; a educação e o ensino em saúde; o acesso a insumos e produtos estratégicos de saúde; etc. (Muitos deles situados numa esfera hierárquica ou “perspectiva” inferior, chamada de “processos estratégicos”)

Para alcançar o segundo resultado / impacto na Sociedade são propostos os seguintes objetivos estratégicos:

1) “Gerar inovações tecnológicas (serviços e produtos) ... com vistas a garantir o acesso da população a insumos estratégicos e a ampliar a autonomia do Estado na provisão destes insumos”:

Este objetivo está relacionado (e subordinado) com as necessidades do SUS (inclusive para garantir a sua sustentabilidade) e não com o desenvolvimento econômico do país, até porque em algum momento ambos os objetivos poderiam ser contraditórios e opostos.

2) “Estabelecer parcerias / arranjos organizacionais.... com entidades publicas e privadas, visando a geração de bens e serviços (?) conjuntos”

Este objetivo é claramente instrumental, já que não estabelece que produtos e serviços gerar e sim como. Por outro lado, este objetivo parece significar que a Fiocruz propõe privatizar (mesmo que parcialmente) a prestação de serviços para o SUS?.

3) “Participar da formulação de políticas....” (Vide comentário acima) (Imaginamos que tanto acima quanto aqui, que o objetivo poderia ser expressado como “a geração de conhecimentos que permitam mudar praticas e paradigmas do SUS” (ou até do desenvolvimento econômico social, se tivéssemos competência para tanto). Do contrário não teríamos com que participar na formulação de políticas!!)
4) “Integrar e qualificar a infraestrutura da cadeia de pesquisa e inovação tecnológica da Fiocruz...” Este é um objetivo organizacional, de infraestrutura interna, não um objetivo estratégico que vai ter impacto no desenvolvimento econômico social do país.

Em resumo, não há, de fato, nenhum comprometimento político-estratégico do Mapa da Fiocruz com as diretrizes elaboradas na Apresentação do documento congressual, onde são reafirmados os principais valores socais e éticos da instituição com relação à saúde do Brasil.

1.2 Sobre a “perspectiva” dos “Processos Estratégicos”

Até agora, a Fiocruz organizou os seus eixos ou programas institucionais mediante as grandes linhas de atuação: a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico, o ensino, a produção, os serviços de referência, a preservação do patrimônio; e a informação e comunicação e a gestão.

As diretrizes da Presidência da Fiocruz durante os últimos anos permitiu que todas as unidades da Fiocruz implementassem projetos vinculados à grande maioria destes programas, com exceção da produção. Entretanto, a carência de cortes transversais que permitissem definir e coordenar objetivos ou finalidades específicas nesses programas, desde um perfil institucional abrangente, reduziu, sem dúvida alguma, os impactos potenciais do plano estratégico da Fiocruz na melhoria das condições de saúde da população.

Assim, como categorias integradoras, são propostos no documento encaminhado para deliberação do VI Congresso os seguintes “processos estratégicos”:

- Desafios do SUS
- C&T, saúde e sociedade
- Complexo Produtivo e de inovação em saúde
- Saúde, ambiente e sustentabilidade
- Saúde, Estado e Cooperação Internacional

Esta proposta de sistematização, em substituição dos antigos programas institucionais, coloca novos problemas de compreensão e organização do plano institucional, além de não resolver as tradicionais carências de integração estratégica com foco em problemas e questões específicas, somente resolvíveis mediante um enfoque matricial.

Assim, entendemos que, pelo menos, as questões de C&T e do complexo produtivo e inovação não devem, no caso da Fiocruz, estar desvinculadas e não subordinadas aos desafios do SUS, sob risco de desviar o principal objetivo de existência da Fiocruz. O mesmo comentário aplica-se à relação saúde-ambiente que, no caso do papel estratégico da Fiocruz, não pode estar divorciado da visão dos determinantes sociais e econômicos da saúde, cuja base territorial representa, justamente, o "ambiente sustentável".

Ficaria assim, "Saúde, Estado e Cooperação Internacional" como único "processo estratégico" com relativa autonomia do SUS.

Desta forma, o coletivo da EPSJV sugere que, de manter-se a lógica proposta pela Direção da Fiocruz para o Mapa Estratégico, todos os processos deveriam estar subordinados a um único, qual seja "Desafios do SUS".

Outros enfoques poderiam incorporar aqui os objetivos estratégicos definidos na "perspectiva / resultados para a Sociedade", o que tornaria muito mais lógico e vinculante o Mapa ou manter os programas institucionais tradicionais da Fiocruz (pesquisa, DT, produção, etc.),., desde que cruzados matricialmente pelos macroprojetos. Esta ultima vertente garantiria a continuidade das bases de dados que permitem acompanhar anual e tendencialmente o desempenho institucional.

PROPOSTAS ESPECÍFICAS SOBRE OS OBJETIVOS E MACROPROJETOS:

1.1 Da forma em que está redigido, praticamente reproduz a missão institucional. Não define nenhum objetivo de câmbio específico. Substituir pelo 2.10
1.2 Propõe-se a inversão da frase para dar destaque ao objeto: "Desenvolvimento, experimentação e avaliação de modelos de atenção à saúde na perspectiva de redes integradas de serviços, como subsidio para a formulação de políticas e programas que promovam a ampliação do acesso".
1.3 OK
1.4 OK
1.5 OK
1.6 OK
1.7 OK
1.8 OK
1.9 Incorporar um novo objetivo: "Direcionar a investigação, o ensino e a informação que gerem subsídios para fortalecer o controle social do SUS e a promoção da saúde da população"

Entende-se que os objetivos à seguir devem estar integrados aos anteriores, seja na categoria "desafios do SUS" ou quaisquer outras que venham ser criadas.

2.1 Expandir nacionalmente as atividades da Fiocruz, mediante o fortalecimento dos atuais institutos e a associação em rede com instituições existentes e orientado pela adoção de estratégias diferenciadas.....
2.2 Compor e implementar uma agenda....
2.3 Avaliar tecnologias em saúde e tecnologias sociais como subsidio para a revisão de políticas, paradigmas e práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde.
2.4 OK
2.5 Suprimir. Este é aspecto de estruturação interna.
2.6 Suprimir. Já está implícito no 2.2
2.7 Fortalecer o desenvolvimento da pós-graduação em articulação com as demandas científicas e tecnológicas para superar os principais problemas de saúde que afetam a população brasileira.
2.8 Suprimir. Objetivo de gestão (de infraestrutura e qualidade).
2.9 OK
2.10 Fortalecer a informação, comunicação e divulgação em saúde, com vistas a subsidiar o processo de formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em saúde pública
2.11 OK
2.12 OK

Entende-se que os objetivos à seguir devem estar integrados aos anteriores, seja na categoria “desafios do SUS” ou quaisquer outras que venham ser criadas.

3.1 OK
3.2 OK
3.3 Suprimir. Igual ao anterior
3.4 Suprimir. Confuso. Mistura redes de inovação com produção de bens. O conteúdo está coberto nos anteriores.
3.5 Suprimir.
3.6 Detalhar melhor

Entende-se que os objetivos à seguir devem estar integrados aos anteriores, seja na categoria “desafios do SUS” ou quaisquer outras que venham ser criadas.

4.1 OK
4.2 OK

Entende-se que os objetivos à seguir devem estar integrados aos anteriores, seja na categoria “desafios do SUS” ou quaisquer outras que venham ser criadas.

5.1 OK
5.2 Participar no desenvolvimento das agendas sul-americana e da CPLP de saúde com vistas a contribuir para a consolidação dos sistemas universais e democráticos de acesso à saúde nos seus respectivos paises membros.
5.3 Suprimir. Já incluído
5.4 Suprimir. Já incluído.

OBJETIVOS DE GESTÃO (Perspectiva dos "Recursos Basais")

1.1 Suprimir ou mudar a redação
1.2 Suprimir. O termo "inovar" não é objetivo por si mesmo. Não diz nada.
1.3 Isto deve ser um macro projeto, mas não uma nova "estrutura".
1.4 OK, melhorando a redação e terminologia (ex. "clientes cruzados ?")

2.1 OK
2.2 Confuso. Promover inovações não é objetivo. Depende do tipo de inovação e o propósito das mesmas.
2.3 OK
2.4 Integrar / vincular a gestão da informação na Fiocruz, ...etc.

2.1 O que significa "Qualificação estratégica"?
2.2 Suprimir A diversidade humana não pode ser gerida (a não ser por Deus, para os que acreditam!)
2.3 OK

3.1 OK
3.2 Isto não objetivo. Deve esclarecer melhor o significado
3.3 OK
3.4 Suprimir. Não há consenso sobre a divisionalização, isto é a especialização das missões das unidades. Até agora, era promovida a participação das unidades em todos os campos. Este item deve ser objeto de uma proposta congressual específica, já que uma plenária extraordinária do V Congresso Interno se manifestou a respeito da estrutura organizacional da Fiocruz.

4.1 Suprimir. Depende de salvaguardas.
4.2 , com recursos do Estado Brasileiro.

5.1 Não concordamos. Suprimir.

Plano Quadrienal

O coletivo de trabalhadores da EPSJV não se sentiu em condições de analisar e propor revisão do PQ, inclusive porque muitas das reflexões contidas nas analises de contexto contradizem colocações prévias, particularmente na apresentação.

Por outra parte, a definição dos macroprojetos depende, obviamente, do curso que será dado às propostas de alteração do mapa como um todo.

MODELO JURIDICO

O coletivo de trabalhadores da EPSJV considera que todo o texto correspondente ao Modelo Jurídico é tendencioso e contaminado por um viés que objetiva direcionar a plenária em termos de uma das alternativas abaixo propostas. Portanto, seria necessário construir um novo texto, para o qual não houve tempo.

DE todas formas, alguns aspectos destacaram-se na discussão, incluindo os seguintes:

Consideramos que a Fiocruz não tem um sistema jurídico misto nem híbrido. Trata-se de uma fundação publica autárquica que conta com uma fundação de apoio. Em conseqüência se solicita suprimir os termos “misto” e “híbrido” todas as vezes em que aparecem referidos à situação da Fiocruz.

Supressão do ultimo parágrafo da pagina 131.

No penúltimo parágrafo da pagina 133 adicionar: “Isto significa que a proposta de uma empresa estatal especial para a Fiocruz foi retirada das alternativas organizacionais possíveis para a Instituição”

Na pagina 135, inserir um parágrafo prévio ao ultimo: “É importante, entretanto, se debruçar sobre as particularidades de todas estas iniciativas vinculadas à gestão da coisa publica já que, em alguns casos, podem estar sendo propostos artifícios e instrumentos que, subrepticiamente, tentem diminuir o peso do controle social sobre os recursos públicos”.

Na pagina 136 se insiste em supostos entraves à gestão eficiente dos seus recursos. Muitos deles foram contestados no documento da ASFOC e inseridos pela EPSJV e outras unidades da Fiocruz sem, entretanto, serem considerados no texto.

Por outra parte, muitos dos entraves colocados dizem respeito à alienação da instituição das regras do jogo aplicáveis no Brasil e no resto do mundo para o manejo do orçamento publico e estatal. Desta forma, torna-se necessário que a plenária delibere sobre a pertinência real da manutenção da Fiocruz como organismo estatal ou a alternativa de “privatizar” o manejo financeiro, mesmo que mantendo o seu caráter publico.

Substituir a alternativa b) da pagina 142, pelo seguinte texto: “A realização de uma plenária extraordinária para a decisão do modelo a ser adotado dentre as seguintes alternativas: a) a manutenção da Fiocruz como fundação publica autárquica, com a busca de melhorias incrementais ou b) a manutenção da Fiocruz como fundação publica autárquica, com a busca de melhorias incrementais e a constituição de subsidiaria controlada e interna à Fiocruz, de capital integral da instituição, voltada para as áreas de DT e produção de insumos estratégicos para a saúde”.

17 de setembro de 2010.